



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Junho de 2012, nº 152



Mirella Faur

## PAX, A DEUSA ROMANA REGENTE DA PAZ

*Pax ad lux, Pax et bonum, Pax de novo*  
(paz com luz, paz para o bem, paz de novo)



A mais conhecida deusa apaziguadora é sem dúvida a romana Pax, cujo próprio nome significa paz, seja no mundo moderno, seja no antigo império romano, quando era um objetivo almejado durante o auge das batalhas pelo poder. A revolução e a anarquia eram os inimigos temidos pelo domínio romano, por isso buscava-se permanentemente a unificação pacífica e a prosperidade do império.

Como personificação da paz, a deusa Pax não era reconhecida ou cultuada durante a república romana; somente após a ascensão do imperador Augustus, o sucessor de Júlio Cesar, que Pax recebeu um amplo reconhecimento e um extenso culto. Com o passar do tempo, a república romana ficou envolvida em guerras civis sucessivas, os estados africanos atacando e matando comerciantes e os italianos exigindo maior poder político. No período entre 140 e 31 a.C. as guerras internas se tornaram intensas, os generais querendo afirmar a sua supremacia militar e retirando o poder político do Senado.

No final deste período, após inúmeros conflitos entre os dirigentes, um único homem surgiu como sendo o mais adequado - pela sua inteligência e astúcia - para unificar Roma; ele era Gaius Octavius, sobrinho de Júlio Cesar, que se renomeou Augustus ("o bom"). Tendo aprendido com os erros do seu tio, ele deixou maior poder para o Senado e se declarou ser "o primeiro cidadão e principal tribuno do Senado", em lugar de assumir a condição de ditador dos seus antecessores. Este papel lhe permitia manobrar a estrutura política para conseguir seus objetivos, trocando

favores com os senadores e outros tribunos. Adepto não apenas da política, mas também da propaganda, Augustus retirou a deusa Pax da obscuridade para onde tinha sido relegada e a elegeu como símbolo da paz e prosperidade do império romano

No ano 13 a.C., depois das vitórias militares de Augustus na Espanha e Gália, o Senado ordenou a criação de *Ara Pacis Augustae*, o "altar da paz" em Roma. Quatro anos depois o altar foi consagrado e dedicado à deusa Pax e ele representa a mudança da política romana de república para império. O monumento também é um símbolo da habilidade de Augustus (e conseqüentemente de Roma) trazer paz e prosperidade para todos. *Ara Pacis* é um monumento coberto de cenas gravadas e decoradas, uma do lado leste representando a Deusa. Esta deusa não é a Pax, supõe-se que teria sido Tellus Mater, a deusa da terra que partilhava os atributos de fertilidade com a deusa Ceres. Mesmo assim, deve ser dada a devida importância aos símbolos e objetos do altar, pois eles evoluíram para o conceito mítico da paz representado por Pax.



As cenas gravadas simbolizam a fertilidade e abundância de Roma, com inúmeras cenas de flora e fauna. A deusa - representada do lado leste - aparece vestida com uma túnica transparente, coroada com papoulas e espigas de trigo, uma referência óbvia à fertilidade e riqueza da vegetação, que continua na representação de dois meninos sentados no seu colo e brincando com frutas. Sob os pés da figura aparecem animais domésticos e uma farta vegetação, indicando saúde e riqueza. Posteriormente, à medida que Pax ficou cada vez mais estabelecida como um ícone do império romano, ela passou a personificar os conceitos de abundância e paz no uso dos seus emblemas - a cornucópia (repleta de espigas e frutas), o caduceu, o ramo da oliveira, o cetro e a *hasta pura*, a seta sem ponta afiada. Anualmente, no dia 29/01, realizava-se uma procissão -incluindo magistrados e políticos- que seguia do centro de Roma até o seu templo, onde as sacerdotisas de Diana e Juno liam uma lista com os nomes daqueles que eram considerados inimigos da paz e agressores das crianças e mulheres. Depois de expostos em público, eles eram considerados *personae non gratae*, banidos da comunidade e punidos. Imagens e nomes dos dirigentes eram colocados ao pé da estátua de Pax, para invocar seus atributos pacificadores e proporcionar a prosperidade da nação.



Pax tornou-se uma imagem comum nas moedas romanas por mais de 350 anos. A mais antiga sendo uma moeda de 28 a.C. forjada durante o reinado de Augustus. Num lado da moeda (que passou a ser conhecida como *Cistophoric Tetradrahma* de Éfeso), o perfil de Augustus é envolto por louros, enquanto do outro lado, a deusa Pax segura um caduceu, o símbolo do comércio livre da Roma antiga. Pax fica apoiada sobre uma espada, indicando assim o fim das hostilidades, ao seu lado aparece a inscrição Pax e a *cista mystica*, um símbolo do Oriente Médio conhecido como a “cesta mágica”. Tudo é envolto por uma guirlanda de louros, assinalando a vitória de Augustus sobre a Ásia Menor. Em outras moedas Pax segura o ramo de oliveira, uma referência sobre a extensão da paz e da prosperidade sobre todo o império romano. Durante o reinado do imperador Vespasiano, as moedas de 70-75 d.C. mostram Pax apoiada em colunas ou sobre um trono. Esta postura de apoio é o cerne da relação de Pax com o ideal da paz, pois Pax não é uma deusa independente, mas que necessita de meios auxiliares para poder manter a paz. Revela-se assim o conceito de *securitas*, a liberdade e o bem estar proporcionadas por um bom governo, que desfruta da confiança do povo no sistema político por ele criado.

A principal tarefa de Pax em Roma era inspirar o ideal *desecuritas*, divulgado pelas moedas que circularam em todo o império durante centenas de anos, associando seus atributos com os rostos dos imperadores que adornavam o outro lado da moeda. Com a cornucópia, o ramo de oliveira e o seu bastão (poderoso, mas não ameaçador), Pax

ajudava a população a se conformar e aceitar cidadania romana como algo benéfico, trazendo paz e abundância e esquecendo as suas nefastas consequências.

*Na sua apresentação romana, Pax é vista como uma deusa do estado, que auxilia espalhar os benefícios de um governo centralizado até os confins da nação. Ela proporciona serenidade e paz ao povo através da abundância, fertilidade e plenitude.*

Junto com as deusas Concordia e Salus forma-se a tríplice deusa Fortuna, invocada para trazer harmonia e boa sorte em todas as áreas da vida e também saúde, para si mesmo e para os outros, condições necessárias para promover e manter a paz. A similar grega de Concordia era *Harmonia* e ambas eram representadas sentadas, portando longos mantos e segurando uma *patra* (vaso para oferendas), uma cornucópia (símbolo da prosperidade) e um caduceu (atributo da paz).

A deusa grega equivalente era *Eirene* ou *Irene*, uma das três *Horas* (a *Hora Thallo*, cujo nome significava “brotos verdes” ou a “florescente”), filhas de Zeus e Themis, regentes das estações e guardiãs das portas celestes. As outras Horas eram: *Eunomia*, regente da ordem e dos bons pastos e *Dike*, a guardiã da justiça. *Eirene* é representada na arte clássica como uma jovem segurando uma criança, possivelmente *Pluto* (filho da Mãe Terra e símbolo da riqueza), ao lado das suas irmãs, todas segurando as frutas das estações. Depois da vitória grega sobre os Lacedemônios, os atenienses lhe ergueram uma estátua no centro de Atenas.

Para usufruir dos dons de Pax na era moderna, recomenda-se usar e melhorar as estruturas estatais e governamentais já existentes, em lugar de tentar recriar novas formas. Pax é uma deusa da segurança e liderança, ela orienta as ações conservadoras da justiça legislativa, mas não se envolve com a paz interior, nem com os assuntos sombrios da personalidade. O seu objetivo é garantir comida, moradia e segurança para todos, para que o povo aceite a situação existente e tire dela o melhor proveito, sem buscar a rebelião ou revolução, que podem trazer pobreza e necessidades.

*Como deusa romana do estado, Pax trabalha em um nível holístico e universal, para o bem de todos. Nesta condição ela pode ser invocada para fertilizar os campos, atrair prosperidade e proteção, mas não para promover ideias pessoais de paz e de direitos individuais, que não pertencem ao seu domínio.*

Para se beneficiar da natureza pacificadora de Pax na sua vida, podem ser usados dois caminhos. No primeiro, sugere-se cooperar com o governo e as autoridades locais, pois ela lida bem com o labirinto intrincado da legislação, usando a diplomacia e o seu dom de advogar e negociar as causas, em qualquer sistema hierárquico já estabelecido. No nível pessoal, pode ser pedido encontrar o caminho mais fácil para ter reconhecidos seus



direitos e realizações, porém dentro do sistema. Com perseverança e paciência, Pax ajuda realizar sonhos e projetos, desde que eles estejam em conformidade com os valores sociais e culturais. O segundo caminho para convidar Pax na vida pessoal, é pedir a sua ajuda para a autocompreensão e autoaceitação. Muitas vezes, a angústia pessoal é oriunda da comparação de uma situação presente com ideais existentes apenas na mente individual.

Às vezes a infelicidade se origina da crença ou do conceito errado sobre as vantagens de certa situação ou os méritos pressupostos de outras pessoas.

Pax pode ajudar a encontrar o sentimento de paz e realização interior, no lugar, tempo e estágio atual, seja espiritual, emocional ou material, se alegrando com as conquistas e as pessoas ao seu redor. Para acessar este aspecto de Pax é recomendável fazer uma lista diária de dez itens para os quais sente gratidão e reconhecimento, seja dos mínimos detalhes da sua vida familiar, até assuntos mais relevantes no campo pessoal ou profissional. O que importa é que sinta realmente gratidão por estes assuntos. Guarde os papeis e depois de dez dias releia as listas e repita isso após trinta dias. Continue fazendo listas e relendo-as, até sentir uma mudança na sua percepção, descobrindo a ampla gama das bênçãos da sua vida. Use este método para alcançar novos objetivos e concretizar sonhos, aumentando assim a abundância e riqueza da sua vida.



Em um ritual coletivo podem ser criadas bandeirolas semelhantes às de oração do Tibete, usadas para atrair prosperidade, curar doenças, harmonizar ambientes, invocar divindades, espalhar bênçãos para a terra, agradecer. No caso de Pax, as bandeirolas podem ser de retângulos de pano branco ou azul, desenhadas com os seus símbolos (cornucópia, cetro, ramo de oliveira ou apenas várias palavras significando o conceito de paz). No

dia propício e ligado a uma das suas antigas celebrações (29/01, 4/07), as bandeirolas serão sacudidas para imitar a ação do vento ativando os símbolos nelas inscritos. Depois, elas podem ser amarradas umas às outras e hasteadas em lugares adequados entre árvores, colunas ou poste, enquanto serão entoadas orações para a paz (pessoal, grupal, local, nacional ou global). Após cada oração entoa-se em grupo *Pax ad lux, Pax et bonum, Pax de novo*. Deixam-se no final do ritual algumas oferendas para a Mãe Terra (sementes para os pássaros, fubá, espigas de trigo, frutas, flores) e realiza-se uma dança do repertório das “Danças para a Paz Universal”.

Ao longo do ano ou na mesma data da sua primeira realização, este simples ritual pode ser repetido, ou o grupo irá para o lugar onde foram colocadas as bandeirolas, sacudi-las e entoar novamente as orações antes pronunciadas, ou criando outras diferentes, mas com o mesmo objetivo.

---

---

## Novo Circulo de Estudos da Teia de Thea

Estão abertas as inscrições para o próximo grupo da Teia de Thea.

As interessadas devem enviar um e-mail para [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org).

Detalhes sobre o local das reuniões e outras informações serão enviadas por e-mail.



*“A Tradição da Deusa é o caminho da Alma Feminina que busca o retorno à sua origem.”*

Mirella Faur

Para mais informações, acesse: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

## Sabores de Gaia

### PAPPA AL POMODORO

#### Ingredientes

- 2 alhos-porós de tamanho médio
- 300 g de pão italiano
- 30 g de manjeriço fresco (somente as folhas)
- 400 g de tomate pelado (aproximadamente duas latas)
- 200 ml de azeite de oliva extravirgem
- 1 caldo de vegetais (diluído em 500 ml de água)
- Sal a gosto
- Pimenta-calabresa a gosto

#### Preparo

Em uma panela de tamanho médio coloque o azeite com o alho-poró bem picadinho e refogue em fogo médio por aproximadamente 15 minutos. Em seguida, coloque os tomates pelados inteiros, o manjeriço, o sal e a pimenta-calabresa. Mantenha em fogo baixo por mais 15 minutos, mexendo delicadamente para não grudar. Após o cozimento do tomate, adicione o caldo de vegetais e cozinhe por mais 15 minutos em fogo médio. Na sequência, coloque o pão italiano cortado em fatias sobre o caldo de tomate e deixe descansar por 15 minutos. Mexa delicadamente o pão para que forme uma mistura uniforme e sirva com um manjeriço fresco e azeite de oliva.



## Quem vem antes da Borboleta?

por Helena Maltez\*

Toda manhã de sábado, tomo café-da-manhã em uma padaria de Santa Maria, um pouco antes de nossa oficina semanal de jardinagem agroflorestal. Nessa padaria tem uma televisão. Quando bati o olho na tela alguns sábados atrás, havia muitas borboletas coloridas. Lindas imagens. Isso chamou minha atenção. A moça dizia: “é tempo de borboletas...”. Uma borboleta aparece botando ovinhos. Fico encantada de mostrarem isso e não tiro o olho da tela. Principalmente porque sou fascinada por lagartas. Meus pensamentos aceleram: “será que mostrarão as lagartas?”.

E a moça continuou: “As borboletas colocam os ovos e dos ovos surge... o casulo (junto com a imagem de um casulo)”. Fico estarelecida. O que fizeram com as lagartas? Como puderam, nesse vídeo, dizer às pessoas, às crianças, que do ovo surge o casulo? Por que não mostraram as lagartas? Indiferença? Nojo? Medo? Por que somos capazes de envenenar o solo e nosso alimento com agrotóxicos só para nos livrarmos de todas elas? Que fobia é essa de um bichinho tão pequenino e belo? Já notaram os desenhos? O formato dos pelos? As cores? Os disfarces incríveis? As extravagâncias? Se ainda não notaram, dêem uma olhada no meu blog (procurando pela palavra-chave lagartas e verão fotos

de várias das que vivem em Abaetetuba, meu quintal agroflorestal). Se são tão belas, por que as pessoas têm tanto horror às lagartas? Uma razão racional parece ser o fato de elas se alimentarem de folhas. E, muitas vezes, folhas de alguma planta que gostamos muito. Então concluímos que as lagartas são pragas. Um desses seres terríveis que destroem o que plantamos. Seres maus que atrapalham nossas colheitas e a beleza do nosso jardim. Ledo engano...

As lagartas, assim como as formigas e todos esses bichinhos que a maior parte das pessoas chama de praga, fazem parte do que Patrícia Vaz chama de “departamento de otimização dos processos de vida”. Pedro, um agricultor do Vale do Ribeira (SP) explica isso dizendo que esses bichos todos são nossos mestres, pois eles nos mostram onde foi que erramos no plantio ou no manejo. Pois é, a gente vai aprendendo com a prática. E erra muito. Então, quando plantamos alguém no lugar errado ou na hora errada, os bichinhos vão lá e fazem o favor de tirar a planta daquele lugar porque ali não está bom para essa planta e ela, provavelmente, também não será favorável para aquele lugar. Também tem outro tipo de situação. Algumas lagartas simplesmente fazem uma faxina geral de vez em quando. Podam todas as folhas e a



planta rebrota cheia de folhas novas e saudáveis que, quando velhas, serão novamente podadas pelas trabalhadoras lagartas. Além disso, as lagartas, assim como as minhocas, transformam, na sua digestão, as folhas em adubo. Tudo de bom. Mas... mesmo que as lagartas fossem feias e não servissem para nada, definitivamente, é muito importante que todos saibam e as crianças aprendam desde cedo que sem lagartas, não existem borboletas, assim como não existem adultos se não existirem bebês. Simples assim. E sem borboletas, perderemos não somente a beleza das suas cores e a elegância do seu vôo. O mais grave é que muitas e muitas flores deixarão de ser polinizadas. E sem polinização, não há frutos (desses que a gente gosta de comer também). E sem frutos, não há sementes. E sem sementes não há possibilidade de continuidade da vida. Simples e dramático assim.

Portanto, observemos o lindo trabalho que as lagartas fazem e sejamos gratas por sua existência, por sua beleza e pela possibilidade que temos de observá-las.

\*Helena Maltez é jardineira agroflorestal e mantém o blog <http://www.buniting.blogspot.com/>. Também recebeu o Prêmio Tuxaua Cultura Viva do Ministério da Cultura.

# AGENDA 2012

*Celebrações públicas sempre às 20 horas.  
Os plenilúnios são reservados somente às mulheres, bem como algumas cerimônias da Roda do Ano.*

**21 de junho** - Celebração do solstício: aberto também para homens

**03 de julho** - Plenilúneo: Celebração da Deusa havaiana Haumea

**02 de agosto** - Plenilúneo e Festival da colheita: Celebração da Deusa persa Anahita

**31 de agosto** - Plenilúneo Lua Azul: Celebração da Deusa hindu Ananta

**22 de setembro** - Celebração do equinócio: Deusa suméria Tiamat

**30 de setembro** - Plenilúneo: Deusa grega Themis

**31 de outubro** - Celebração do Samhain: Reverência às Ancestrais

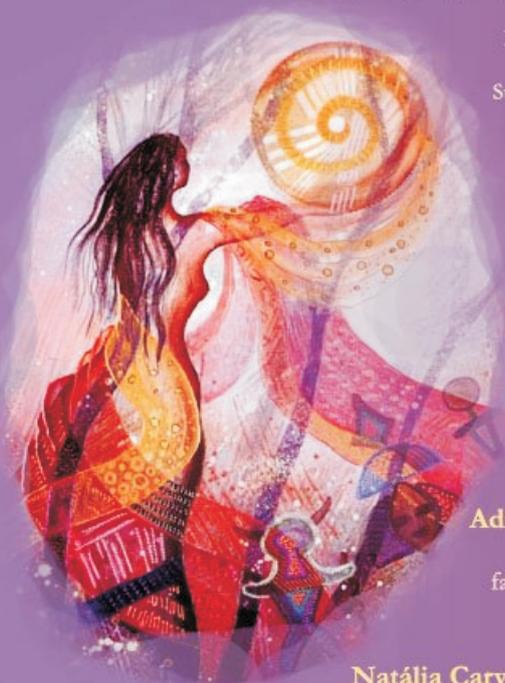
**28 de novembro** - Plenilúneo: Celebração da Deusa hebraica Chokmah

**21 de dezembro** - Celebração do solstício: O Fogo Sagrado da Família - aberto também para homens

**28 de dezembro** - Plenilúneo: Deusas telecelãs

## Programe-se!

### Oficina Deméter - Perséfone: De dentro para fora, de fora para dentro.



Exploraremos o mito grego de Deméter e Perséfone, centro dos Mistérios de Eleusis. Deméter é a mãe dos grãos, que sabe despertar as sementes, gerar e cuidar. Sua filha Core vive a transformação de donzela para a rainha do submundo: Perséfone. Juntas, essas duas personagens são regentes dos mistérios femininos e dos ciclos das estações. Com elas vivenciaremos a iniciação de transitar entre o alto e o profundo, o manifesto e o oculto, o dentro e o fora, percebendo-os como dimensões complementares. Perséfone e Deméter se encontram em nós e apontam a arte de mudar, trazendo o equilíbrio entre o universo interior e nossa expressão no mundo.

**Data:** 30/06/2012, de 09:00 às 19:00

**Investimento:** R\$ 190,00, (pode ser dividido em duas vezes)

**Mais informações:** 3965 5731 (IGTB), 8407 5474, 8198 8777

**Para mulheres acima de 21 anos.**

**Adriana Fittipaldi** - Mestre em Psicologia Clínica pela UnB, psicoterapeuta especialista em Gestalt-Terapia individual e grupal, docente do IGTB, facilitadora do seminário A Arte de Viver em Paz, participante do Círculo de Mulheres Teia de Thea, estudiosa de mitologias e práticas femininas.

**Natália Carvalho** - Psicoterapeuta com ênfase na abordagem gestáltica, experiência em atendimentos individuais e grupais, contadora de histórias, focalizadora de ritos de tradições indígenas, participante de Círculo de Mulheres Teia de Thea, estudiosa de mitologias e práticas femininas, psicóloga da Secretaria da Criança no GDF.

# Paula Nunes lança CD "Sede do Mundo" com composições inéditas

**Paula Nunes**, cantora brasileira e sacerdotisa da Teia de Thea, lança seu segundo CD no dia 12 de julho (quinta-feira), às 21h, no Teatro SESC GARAGEM, da 913 Sul.



Ela já encantou com sua voz e graça diversos plenilúnios e celebrações da Roda do Ano promovidas pela Teia de Thea, emocionando e conectando pessoas com o que há de mais profundo na alma feminina. Em julho, chega a vez de Paula Nunes lançar seu segundo CD, Sede do Mundo, gravado em 2011 com composições inéditas da cantora que misturam diferentes tradições e manifestações culturais em um roupagem mais Pop.

Sede do Mundo é um trabalho autoral produzido pelo músico, compositor, arranjador e também parceiro de algumas composições, Jorge Brasil. Em seus shows, a cantora apresenta também algumas releituras de canções do repertório Rock de Cássia Eller, Rita Lee, Lenine, e outros nomes da MPB. Sua banda é formada por Jorge Brasil (violões, guitarras, e direção musical), Oswaldo Amorim (baixos), Daniel Baker (teclados e programações) e Renato Glória (bateria).

Nascida em Brasília e mestre em Musicologia pela UnB, Paula já transitou pelos mais variados estilos musicais, tendo o ecletismo como uma de suas marcas registradas. Iniciou seus estudos tocando piano e violão.

Sua estréia solo nos palcos brasileiros foi em 2005, apresentando por dois anos consecutivos o show "Elis no Samba", no qual fez um passeio pelos sambas que imortalizados na voz da cantora Elis Regina. Acolhida com carinho pelo público e pela crítica brasileira, apresentou também o espetáculo "Por causa do amor", em que homenageou o compositor Vinícius de Moraes e suas parcerias, com canções que vão além da Bossa Nova.

Em 2008, Paula Nunes lançou seu primeiro CD, produzido pelo baixista Hamilton Pinheiro, contemplando compositores, arranjadores e músicos da cidade. Ao longo desse trabalho que Paula se descobriu também como compositora, sendo amplamente elogiada. Fez vários shows nas principais casas de espetáculo da cidade apresentando um repertório genuinamente brasileiro. Desde então participa de projetos musicais de relevante importância na cidade, apresentando-se também em festivais no exterior.

Não perca o lançamento do CD "Sede do Mundo", marcado para o dia 12 de julho (quinta-feira), às 21h, no





Sou

por Renata Navega

Sou força que move

Beleza que gera

Sou pássaro que encanta

Jardim que provoca

Lago que suspira

Terra que esconde

Sou flecha, sou fogo,

Sou roda que incendeia

Coração que ilumina

Vastidão que completa

Sou faca, sou laço

Sou corpo, sangue, terra vermelha

Sou pó que revela

Amiga, irmã, anciã e donzela

Sou gata, felina, serpente e fera

Sou corvo, coruja, ancestral e abelhinha...

Mas sou minha! Só minha e não de quem quiser!

#### PRÓXIMOS RITUAIS

##### Celebração do Solstício

Data: 21 de junho de 2012 às 20h

\*\*\* Aberto também aos homens \*\*\*

##### Plenilúnio: Haumea, a Deusa havaiana da fertilidade

Data: 03 de julho de 2012 às 20h

\*\*\* Somente para mulheres \*\*\*

Informações em: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

##### Expediente Jornal Deusa Viva

Coordenação: Nane Silva

Edição, Entrevista e Diagramação:

Cris Madeira, Paula Nunes e Stella Matta Machado

Textos: Mirella Faur, Helena Maltez e Maria Amaziles

Imagens de internet

Informações:

Nane - 96779453 .. Andrea - 34084065

[deusaviva@teiadethea.org](mailto:deusaviva@teiadethea.org)



Posta- restante

por Maria Amaziles

*Maria,*

*Chega até a mim uma infinidade de orações, invariavelmente suplicando por proteção. Mas já é tempo para que você compreenda que a proteção que me pede não se constrói como nas histórias infantis onde, num passe de mágica, a princesa se esquivava do destino cruel. Tudo se processa de maneira bem mais simples, basta você acordar.*

*Proteção é uma via de mão dupla, filha, e tenho ensinado isso a você desde os tempos em que você ousou caminhar por si mesma. Naquela época, bastava segurar firme nas mãos amorosas que buscavam anular qualquer possibilidade de você cair, para que o seu equilíbrio se restabelecesse. Você agora já sabe caminhar por si só, embora às vezes duvide disso. Já terá inclusive amparado os passinhos titubeantes de alguém, mas o equilíbrio pleno ainda aguarda para ser conquistado, não é?*

*Eu, que amo você desde sempre, continuo aqui, estendendo minha proteção a todos os recantos de seu mundo! É fundamental, todavia, que você una as suas mãos às minhas e que, com firmeza, estabeleça e mantenha sua conexão comigo. Assim sentindo e pensando, que você possa também agir na direção da proteção de si mesma e daquilo que lhe é caro, com a sabedoria de dar valor ao que de fato importa. Pois então sua conduta será o espelho de sua mão estendida a mim. E não haverá mais o medo e o desequilíbrio, somente a sua harmonia, segurança e a felicidade de usufruir deste jardim.*

*Em paciente cuidado e proteção,*

*Aquela que é.*

# Litha – Celebração do Solstício – 21 de junho

*No dia 21 de junho, a Teia de Thea celebrará, em um ritual aberto a mulheres e homens, o solstício de verão no hemisfério norte, também conhecido como Litha ou Alban Hefin. Saiba a importância de celebrar este lindo ritual.*

Nos primórdios da humanidade, o homem vivia em contato direto e permanente com a Terra, o Sol, a Lua e as estrelas, sintonizado com os ritmos cósmicos e altamente influenciado pelas forças e manifestações da natureza.

Os povos antigos consideravam o movimento circular da Terra ao redor do sol uma roda, representando o eterno ciclo e nascimento e desabrochar, crescimento e florescimento, maturidade e frutificação, envelhecimento e decadência, morte e decomposição e, novamente, renascimento, refletido na vida humana e na natureza.

de nosso ambiente natural (ecológico e cósmico). Esse distanciamento resultou na atual crise ecológica e planetária, a humanidade tendo esquecido que a Mãe Terra e o Pai Céu criaram e sustentam nossa vida.

Para superarmos essa cisão e sabermos honrar a sacralidade da natureza, devemos reconhecer nossa interdependência com suas leis, manifestações e ciclos e lembrar ou recriar festivais que celebrem a passagem do tempo e das estações.

Na Roda do Ano, em Litha, a Deusa e o Deus estão vivendo o êxtase da sua união; a natureza comemora



Em sua aparente trajetória anual, o sol atinge dois pontos de afastamento máximo em relação ao equador celeste, tanto para o norte quanto para sul. Esses pontos são chamados solstícios, o de inverno marcando o dia mais curto do ano e o de verão, o dia mais longo do ano.

Os solstícios são Sabbats celebrados de várias formas e em diferentes lugares do mundo, há pelo menos 12 mil anos, marcando a relação da humanidade com seu meio ambiente telúrico, solar e cósmico.

À medida que nossa sociedade tornou-se cada vez mais tecnológica, eficiente e complexa, os homens se distanciaram – física, psicológica e espiritualmente –

com a beleza das flores e abundância dos frutos. A Deusa e a Terra estão plenas de promessas e os rituais visam nutrir e fortalecer a nova vida no ventre humano, animal e no da própria natureza.

A atmosfera deste Sabbat é de plenitude, realização, manifestação e mudança. Todos os desejos podem ser realizados, pois a Deusa e a Terra estão plenas de possibilidades e a força vital está em seu auge.

\*Texto adaptado do livro “O anuário da Grande Mãe – Guia prático de rituais para celebrar a Deusa”, de Mirella Faur.